

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELAINE DOS SANTOS SILVA BEZERRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM
ESPECTRO AUTISTA**

**Aracaju – SE
2017**

ELAINE DOS SANTOS SILVA BEZERRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM
ESPECTRO AUTISTA**

**Artigo científico apresentado à
Sociedade de Ensino Superior
Amadeus, como requisito final para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Pedagogia.**

**Orientador: Prof^a MsC Arivaldo Teles
Montalvão.**

B574p *BEZERRA, Elaine dos Santos Silva*
O papel do professor na aprendizagem da criança com
espectro autista / Elaine dos Santos Silva Bezerra. – Aracaju,
2017.

27f.

Orientador: Prof. MsC.Arivaldo Telles Montalvão
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Aprendizagem 3. Autismo 4. Papel do
professor I – MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA

Elaine dos Santos Silva Bezerra¹

RESUMO

Este artigo representa o trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, resultado de um estudo sobre o papel do professor na aprendizagem da criança com espectro autista. Foi desenvolvido numa rede de ensino estadual com alunos do 7º e 1º ano, no turno matutino e vespertino. O estudo teve o intuito de verificar o papel do professor na aprendizagem da criança autista. Foram analisadas as seguintes questões de pesquisa: Conhecer as características do autista e saber, conviver com ele no âmbito escolar; Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor para a inclusão das crianças autistas; Identificar as limitações de aprendizagem das crianças com espectro autista. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando um estudo de caso no enfoque qualitativo, com o uso de entrevista semi-estruturada. De forma geral, os resultados indicam a necessidade de professores comprometidos, e habilitados para trabalhar com as crianças com espectro autista e mostram que os educandos aprendem em um tempo diferenciado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autismo. Papel do professor.

ABSTRACT

This paper represents the conclusion of the course of Pedagogy of Amadeus College, the result of a study on the role of the teacher in the learning of children with autism spectrum. It was developed in a state education network with 7th and 1st year students, in the morning and evening shift. The purpose of this study was to verify the role of the teacher in the learning of the autistic child. The following research questions were analyzed: To know the characteristics of the autistic and to know, to live with him in the school environment; To analyze the pedagogical actions developed by the teacher for the inclusion of autistic children; To identify the learning limitations of children with autism spectrum disorders. It is a bibliographical and field research, using a case study in the qualitative approach, with the use of a semi-structured interview. Overall, the results indicate the need for committed teachers who are able to work with children with autism spectrum disorders and show that learners learn at a different time.

Keywords: Learning. Autism. Papel of the teacher.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus
elainebezerra21@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Há muitos anos o autismo vem sendo estudado cientificamente, porém este assunto continua pouco conhecido. O autismo não tem causa definida é chamado de Síndrome pelo fato de ter um conjunto de sintomas. Esses sintomas podem variar o nível de comprometimento do leve ao grau mais severo. Esta síndrome caracteriza-se por um desenvolvimento prejudicado na interação social e comunicação, além de repertório marcante restrito de atividades e interesses.

O papel do professor é muito importante na vida escolar da criança com espectro autista, pois o aprendizado proporciona a ela, adquirir uma consciência do mundo e dela própria. Neste sentido é indispensável que o educador utilize diferentes recursos na aprendizagem, pois cada criança irá aprender adequando-se às suas limitações.

É preciso que o educador acredite, no potencial da criança, tenha a crença de que eles vão aprender. Este é o primeiro passo para garantir condições de aprendizagem.

A escolha da temática justifica-se pela necessidade de ter profissionais habilitados com a criança com espectro autista. Buscando averiguar o papel do professor no processo de aprendizagem onde o mesmo não é mais um mero transmissor de conteúdo, mas passou a ser aquele que oriente, incentiva e proporciona a criança oportunidade de aprender independentemente da sua dificuldade.

Neste sentido, o artigo tem como objetivo: Conhecer as características do autista e saber, conviver com ele no âmbito escolar; Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor para a inclusão das crianças autistas; Identificar as limitações de aprendizagem das crianças com espectro autista.

Dentro deste contexto questionou-se: De que forma o professor pode auxiliar no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Baseando-se assim na hipótese de que o professor pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos com espectro autista, partindo da rotina diária, trabalhando o concreto, adaptando o ambiente utilizando elementos de sua realidade. Desta forma estimula o educando a aprender, pois o autista tem dificuldade de identificar o que é abstrato, a adaptação do ambiente é importante para que o mesmo sinta-se integrante desse espaço, além disso são resistentes à

mudança de rotina, só usam a memória para aquilo que já fizeram, invés de realizar novas ações.

Para a realização dessa pesquisa busca-se fazer abordagem qualitativa que se preocupa em explicar o porquê das coisas, com o intuito de produzir informações aprofundadas dos dados analisados. Com a pesquisa bibliográfica utilizarei teóricos que trabalhem com a questão papel do professor no processo de aprendizagem da criança com espectro autista, buscarei adquirir conhecimentos que esclareçam o tema abordado, onde realizarei o estudo de caso.

De acordo com Gil (2002), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Através do estudo de caso pretendo, desenvolver um trabalho aprofundado com relação à temática.

O desenvolvimento da pesquisa será através de livros, artigos e pesquisa na internet. Será realizado em uma escola estadual com alunos do ensino fundamental maior do 7º ano com faixa etária de idade entre 12 e 13 anos e na sala de recursos com um aluno de 7 anos, que cursa o 1º ano. Atualmente a escola funciona no turno matutino e vespertino e está localizada no Bairro Santa Teresa, Rua Alceu Amoroso Lima, Aracaju/Se.

A escolha da escola se deu pelo fato de ter sala de recursos. Por fim para realizar a pesquisa foi feita uma entrevista estruturada com doze perguntas, onde o entrevistador tinha liberdade para falar livremente. Foram entrevistados 4 professores.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O AUTISMO

A palavra autismo é de origem grega “autos” que significa “eu”, este termo foi introduzido cientificamente pela primeira vez em 1911, pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, ²para descrever uma combinação de fatores associada à esquizofrenia, como a perda de contato com a realidade e a dificuldade no processo de comunicação.

² História do Autismo - & Realidade. Disponível em: www.autismo.institutopensi.org.br > Informe-se > Características do Autismo.

Em 1943, o médico Leo Kanner austríaco, diretor de psiquiatria do Hospital Johns Hopkins, publica a obra “Distúrbios Autistas de Contato Afetivo. Este trabalho relata caso de onze crianças que tinham como características o isolamento desde o início da vida e um desejo anormal pela rotina, denominando-as autistas. Esta palavra ficou conhecida por autismo infantil precoce, pelo fato de aparecer na primeira infância.

Alguns meses depois de Kanner apresentar o seu estudo sobre autismo o médico vienense Hans Asperger menciona vários atendimentos de crianças na Clínica Pediátrica Universitária de Viena, que apresentavam autismo. Em 1944 Hans escreve o artigo, “A psicopatia autista da infância, onde observou o comportamento autista mais em meninos, as crianças tinham deficiências graves associadas a interação social, falta de empatia, conversação unilateral, baixa capacidade de fazer amigos e movimentos desordenados. Suas publicações só foram expostas na década de 80.

Em 1952 a Associação Americana de Psiquiatria divulga a primeira edição do Manual Estatístico de Doenças Mentais. Este manual propicia um diagnóstico de transtornos mentais. Onde, o autismo não era considerado como um diagnóstico separado da esquizofrenia.

Na década de 60, o autismo foi considerado um transtorno emocional causado pelos pais. Essas pesquisas eram baseadas somente em descrição de casos, sem comprovação. Esta hipótese considerava a mãe uma espécie de geladeira, pessoa com falta de calor maternal.

Durante duas décadas seguintes, pesquisas rigorosas levantam a hipótese da existência de alteração cognitiva, que esclareceria algumas características do autismo. Neste período, surgiram escolas para o alunado com autismo.

Posteriormente, o autismo passa a ser entendido como um Transtorno Global (ou invasivo) do desenvolvimento. Deixa de ser tratado como uma psicose infantil.

No Brasil a primeira organização para autista foi fundada em 8 de agosto de 1983, a Associação de Amigos Autistas (AMA), era constituída por um grupo de pais, sendo que, a maioria tinha filhos autistas. Esses pais tinham um papel social de ajudar famílias levando informações importantes. Em 1984 acontece o primeiro encontro de amigos da AMA, esse evento reuniu médicos e profissionais que estudavam a temática.

As fundadoras da AMA fazem uma viagem a instituições da Europa e dos Estados Unidos com o intuito de conhecer mais sobre tratamento especializado para crianças com espectro autista. Trás na sua bagagem de volta para o Brasil recursos que podiam melhorar a vida dos portadores da síndrome. Desde então, a associação tornou-se referência para muitos brasileiros com o transtorno e suas famílias. Não medindo esforços a associação investe na capacitação de profissionais e na ferramenta adequada para o possível tratamento.

Seguindo o mesmo padrão, outras instituições foram criadas e agrupadas pela Associação Brasileira do autismo (Abra), uma organização nacional, que tem como intuito reunir as associações de pais e amigos do autista no Brasil. Fundamentado no lema “a união faz a força”.

2.1 . Autismo

O autismo não tem causa definida é chamado de Síndrome pelo fato de ter um conjunto de sintomas. Esses sintomas podem variar o nível de comprometimento do leve ao grau mais severo. Léo Kanner ao estudar sobre a temática abordada mostra o seu fascínio pelas atitudes indiferentes das crianças com o espectro autista, talvez pela importância que damos socialização do indivíduo.

Desde 1938, chamaram-nos a atenção várias crianças cujo o quadro difere tanto e tão peculiarmente de qualquer outro tipo conhecido até o momento que cada caso merece – e espero que venha a receber com o tempo – uma consideração detalhada de suas peculiaridades fascinantes (KANNER,1943, apud, CUNHA e FILHO 2010, p.08).

Segundo Kanner (1943 apud Cunha e Filho 2010) o autismo caracteriza-se por um desenvolvimento prejudicado na interação social e comunicação, além de repertório marcante restrito de atividades e interesses.

Kanner (1943 apud Cunha e Filho 2010) descreve o autista como uma pessoa solitária que não recebe bem o contato físico direto e os movimentos. Tem uma capacidade incrível de memorizar grande quantidade de material, somente por decorar sem um sentido prático, é uma criança que gosta da rotina, sua linguagem pode possuir ecolalia, ou seja, a repetição do que o outro diz.

Para Hans Asperger (1944 apud Cunha e FILHO 2010) o autismo tinha como principal traço a limitação de suas relações sociais. Esta limitação era considerada determinante em sua personalidade.

Asperger descreve o autismo como uma dificuldade de interagir, os autistas guiam-se de forma alheia ao meio em que está inserido, não fazem amigos facilmente, suas ações parecem mecânicas, pois não consegue interpretar o contato visual, a expressão facial. Sua comunicação é estranha com anomalias prosódicas que são alterações decorrentes na fala, como o ritmo e a entonação. Só conseguem interpretar de forma concreta, não entendem metáforas e ironias.

De acordo com Silva, Gaiato e Reveles (2012) o autismo é uma dificuldade na socialização, na linguagem e no comportamento.

Os primeiros sintomas surgem antes dos três anos de idade, as pessoas com autismo têm como área mais comprometida a da socialização, pois envolve a dificuldade de interpretar os sinais sociais. A comunicação verbal e não verbal. A linguagem verbal é expressa através da escrita ou fala, por meio de cartas, e-mails, textos, livros, vocalizações e entre outros. A linguagem não verbal é composta de sinais e símbolos, que vemos no cotidiano, a exemplo de placas de sinais de trânsito, gestos, posturas corporais.

As crianças com espectro autista podem ter ausência da fala, ou comunicação com o uso estereotipado e repetitivo da linguagem.

Quando a fala se desenvolve, o timbre, a entonação, a velocidade, o ritmo ou a ênfase podem ser anormais (ex.: o tom de voz pode ser monótono ou elevar-se de modo interrogativo ao final de frases afirmativas). As estruturas gramaticais são freqüentemente imaturas e incluem o uso estereotipado e repetitivo (ex.: repetição de palavras ou frases, independente do significado, repetição de comerciais ou jingles) (CUNHA e FILHO, 2010, p. 15).

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012) o autista não escolhe ficar sozinho, somente se mantém em seu mundo, no seu conforto, por não ter habilidades sociais. Uma das coisas importantes no meio social, para que haja interação é o contato visual, algo que o autista faz muito pouco, dando a ideia, de falta de interesse ao interlocutor.

De acordo com Silva, Gaiato e Reveles (2012) outros comportamentos que dão espectro de gravidade a pessoas com autismo é o comportamento estereotipado e repetitivo, como pular, balançar o tronco, as mãos, bater palmas. A outra categoria esta relacionada ao comportamento disruptivo cognitivo, associado a compulsões, rituais e rotinas. Essas crianças podem ser consideradas como, pequenos gênios por ter conhecimento específico em alguns temas. Apesar das

habilidades que possuem são prejudicadas em outras áreas pelo fato de ter um único foco de interesse.

Para Silva, Gaiato e Reveles (2012) os estudos de campo da neuropsicologia têm demonstrado que pessoas com autismo, tem dificuldade na área cognitiva nas funções executiva. Essas funções permitem que as pessoas tenham a capacidade de planejar, inicia uma tarefa, ter atenção, resolver problemas.

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012) o autista por ter uma, certa dificuldade na função executiva, são resistentes à mudança de rotina, só usam a memória para aquilo que já fizeram, invés de realizar novas ações. Sendo assim ficam apavorados quando tem mais de opção para escolher. Estão adaptados a padrões restritos repetitivos de comportamento que dominam. Quando surge algo novo abala o seu comportamento.

2.2 Espectro Autismo

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012) o espectro autista se manifesta de diversas formas com características diferentes uma das outras, no entanto terão alguns traços semelhantes.

O espectro autista é assim, possui várias camadas, mais ou menos próximas do autismo clássico (grave), que poderia ser considerado o centro das ondas, o ponto onde a pedra atingiu a água. Esse espectro pode se manifestar nas pessoas de diversas formas, mas elas terão alguns traços similares, afinal todas as ondulações derivam do mesmo ponto (SILVA, GAIATO e REVELES, 2012).

Para Silva, Gaiato e Reveles (2012) a tríade de deficiências nas áreas social, de comportamento, e de comunicação passam por variações, nem sempre vão aparecer no mesmo caso. Podemos dividir o autismo em quatro categorias: Traços do autismo com características muito leve; Síndrome de Asperger, Autismo com alto funcionamento; Autismo clássico grave, com retardo mental associado.

De acordo com Silva, Gaiato e Reveles (2012) no grau mais leve do espectro as pessoas só apresentam traços do autismo, não tem comprometimentos maiores, apenas algumas dificuldades como na interação e interesse restrito. Já na Síndrome de Asperger encontramos um conjunto de sintomas como, interesse restrito, dificuldade em compartilhar ideias, fala estranha, ligado a rotina e rituais e possui dificuldade na aprendizagem.

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012) no autismo em pessoas de alto funcionamento, apresentam atraso na linguagem, dificuldade na interação social, comportamento estereotipados, não tem déficits cognitivos, a sua inteligência é preservada e utiliza desse recurso para superar obstáculos vindo do autismo. Já no autismo clássico vamos identificar o retardo mental, a falta de independência, não faz contato visual, nem tem interação social, sua linguagem não se desenvolve adequadamente e o típico comportamento repetitivo como, se balançar agitar as mãos. Este grau de comprometimento precisa de uma atenção maior, pois este tipo de pessoa é totalmente dependente, para que haja alguns avanços é necessário que o indivíduo seja estimulado desde cedo.

2.3 Sala de Recursos

A sala de recurso é o espaço onde acontece o Atendimento Educacional Especializado. Este atendimento sustenta-se por uma ação pedagógica, onde o professor une a teoria e a prática.

O ambiente das salas de recursos multifuncionais (SRM)³, são beneficiados por mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos, com o intuito de proporcionar condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos portadores de alguma deficiência.

A SRM não é um trabalho de reforço escolar, o foco do professor está voltado para adaptação dos alunos na sala comum. O seu plano pedagógico busca identificar e elaborar estratégias de ensino que envolva os educandos e desenvolvam suas habilidades.

Para elaborar esse planejamento, o profissional da sala de recursos mantém contato com o titular da sala regular, este contato é indispensável para que haja um bom resultado. A SRM funciona no horário diferente da sala regular, ou seja, o alunado que estuda pela manhã irá a sala de recursos no turno da tarde e vice-versa.

³ Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais – Ministério da. Disponível em: portal.mec.gov.br/implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais

2.4 Métodos que Auxiliam no Processo de Aprendizagem

O método TEACCH foi desenvolvido na década de sessenta no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, devido a reclamação dos pais da falta de atendimento aos seus filhos autistas.

Com o passar do tempo, o método foi implantado nas escolas públicas nos Estados Unidos, devido à grande demanda de salas especiais, este evento promoveu um intercâmbio permanente do Centro TEACCH e a prática em sala de aula para o aperfeiçoamento do mesmo.

O método *Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped* (TEACCH), em português ⁴significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a comunicação. É um projeto educacional e clínico que tem como prática fundamental a psicopedagogia. Este programa buscou analisar o comportamento das crianças autistas em diversas situações.

O método TEACCH utiliza uma avaliação denominada Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) que buscava analisar a potencialidade das crianças, seus interesses e dificuldade para criar um projeto individualizado.

O TEACCH utilizava a adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança e através da organização do ambiente torná-la independente.

Este método tem como objetivo conhecer, entender o pensamento da criança autista para poder desempenhar atividades capazes de promover uma aprendizagem com independência e funcionalidade.

Outro método importante é o (ABA) em inglês *Applied Behavior Analysis* a análise do comportamento aplicada. Este processo é utilizado na área da psicologia com o intuito de compreender o comportamento. Com relação à criança com espectro autista este trabalho irá potencializar o seu comportamento. Desenvolvendo estratégias específicas para ajudá-las como: Procedimentos de reforço para auxiliar na interação social; Ensinar habilidades funcionais; Ajudar a

⁴ Autismo ABA ou Método TEACCH?- Instituto Itard. Disponível em: institutoitard.com.br/autismo-metodo-aba-ou-metodo-teacch/.

manter o autocontrole; Generalizar o comportamento, ou seja, realizar as tarefas em sala de aula; Reduzir o comportamento de interferência, como as estereotípias, autolesões e entre outros.

Este tratamento tem surtido efeito nas crianças com espectro autista, no que se refere ao ensino-aprendizagem.

O (PECS) também é um método utilizado no processo de ensino aprendizagem da criança com espectro autista. A sigla PECS significa Sistema de Comunicação Por Troca de Figuras, em inglês *Picture Exchange Communication System*⁵. Este termo foi introduzido em 1985 por Andrew S. Bondy, como um sistema de intervenção e alternativa de comunicação para pessoas com espectro autista e doenças envolvidas.

O PECS começa o seu trabalho quando ensina o indivíduo a dar uma figura de algo desejado para o seu parceiro de comunicação ao aceitar o mesmo a troca como um pedido. Esta técnica ensina diferenciar as figuras e como uni-las, formando sentença.

O ensino do PECS é fundamentado no livro de BF Skinner, *Comportamento Verbal*, onde os indivíduos são verbais funcionais ensinados através de estratégias de reforço, até chegar o nível de uma comunicação independente. Este método considera seis fases importantes em seu processo: o como se comunicar através da figura, a distância e persistência quando aprende através da mesma figura a generalizar e utilizá-la em diferentes lugares, a discriminação da figura quando o aluno aprende a pedir mais de uma figura para pedir a que mais lhe interesse, a estrutura da sentença quando aprendem a construir frases, os atributos e expansão de vocabulário quando aumenta este vocabulário, no final do processo aprendem a responder perguntas e fazer comentários.

2.5 Aprendizagem

A aprendizagem é⁶ um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, possibilitando através do estudo, do ensino ou da experiência. Este processo pode ser analisado por diferentes teorias de

⁵ O que é PECS? – PECS – Brazil.com. Disponível em: WWW.pecs-brazil.com/pecs.php

⁶ Significado de Aprendizagem – O que é, Conceito e definição
<http://www.significados.com.br/aprendizagem/>

aprendizagem. A psicologia condutista, expõe a aprendizagem de acordo com as alterações de comportamento do indivíduo. Outro processo fundamental na aprendizagem da criança é a imitação, desta forma a mesma aprende tarefas básicas necessárias no seu cotidiano.

Segundo Lefronçois (2013) a aprendizagem acontece quando há mudança no potencial para o comportamento.

A aprendizagem é definida como uma mudança permanente no potencial de comportamento que redonda da experiência, porém não é atribuída por cansaço, maturação, drogas, lesões ou doenças. Sendo assim a aprendizagem é definida por mudanças reais ou potenciais no comportamento. Em vez disso a aprendizagem é o que acontece no organismo (humano ou não humano) como resultado da experiência. As mudanças comportamentais são simplesmente evidências que a aprendizagem aconteceu (LEFRONÇOIS, 2013, p. 6).

De acordo com Lefronçois (2013) a aprendizagem implica mudanças na capacidade, na potencialidade, na disponibilidade, na inclinação para o desempenho. A evidência de que aprendizagem aconteceu pode defender também a oportunidade para agir, daí a necessidade de definir a aprendizagem como uma mudança no potencial para o comportamento.

Segundo Libâneo (1994) a aprendizagem é a assimilação ativa dos conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e automaticamente. A aprendizagem é a forma do conhecimento humano, relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo, desenvolvendo-se sob condições específicas do processo de ensino.

Para Libâneo (1994) a unidade de ensino e aprendizagem é prejudicada quando o ensino se manifesta através da memorização, quando o professor preocupa-se somente em transmitir o conteúdo e deixa de proporcionar ao educando o envolvimento ativo.

De acordo com Libâneo (1994) a Escola Nova tem como didática direcionar o aluno como sujeito ativo da própria aprendizagem. Neste sentido o professor tem um papel indispensável de promover condições favoráveis, partindo da necessidade do aluno, estimulando o interesse de cada um, permitindo a busca de conhecimento por si mesmo. O educador é aquele que organiza, incentiva e orienta no processo de aprendizagem, adaptando às capacidades individuais dos alunos.

O processo de aprendizagem em uma concepção construtivista Zabala (1998), partindo da natureza social e socializadora da educação escolar, observa no âmbito da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, envolvem vários processos de ensino/aprendizagem que articulam atividades na construção sem dar explicação exaustiva. Nesta explicação observa-se que nossa estrutura cognitiva esta configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Esses esquemas de conhecimento do aluno depende do seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pôde construir.

Segundo ZABALA (1998) para que este processo de ensino ocorra, não é suficiente expor conteúdos, é necessário utilizar conhecimentos existentes, compará-los com o que é novo, identificar diferenças e semelhanças quando isto acontece o educando vai ter uma aprendizagem significativa. Para possibilitar uma aprendizagem significativa é preciso intervir, junto as capacidades cognitivas, fatores vinculados as capacidades de equilíbrio pessoal de relação interpessoal e de inserção social.

De acordo com ZABALA (1998) na concepção construtivista o aluno tem o papel ativo e o professor é o mediador. Tudo que é aplicado em sala esta relacionado ao cotidiano do aluno, o que eles sabem e vivem. A interação pedagógica acontece como uma ajuda adaptada ao processo de construção do aluno.

Segundo Zabala (1998) o conceito de aprendizagem visto, adquire características determinadas segundo as diferenças tipológicas de cada um dos diversos tipos de conteúdo. Essas diferenças tipológicas que determinam o conteúdo, é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. Este termo foi criado para ajudar a compreender os processos cognitivos e condutais.

Para MANTOAN, (2011) o processo de aprendizagem no cotidiano da escola exige por parte do professor a capacidade de organizar situações que inclua a diversidade de seus educandos. Este processo de adaptação busca fundamentar suas aprendizagens. Neste sentido o professor é o mediador, aquele que assume o papel de rever o seu modo de ensinar, para promover a interação e a aprendizagem de diversas formas. Sendo assim o tipo de organização da sala, os materiais utilizados e o espaço são diferentes recebem adaptação.

A escola precisa esta preparada para acolher à diversidade.

A diversidade é tão natural quanto a própria vida. Essa diversidade é formada pelo conjunto de singularidades, mas também pelas semelhanças que unem o tecido das relações sociais. Entretanto, parece que, na tentativa de garantir a promoção da igualdade, a escola está confundindo diferenças com desigualdades. Aquelas são inerentes ao humano enquanto estas são socialmente produzidas. As diferenças enriquecem, ampliam, são desejáveis porque a identificação/diferenciação, por conseguinte, contribuem para o crescimento. As desigualdades, ao contrário, produzem inferioridade (MANTOAN, 2011, p 70).

A escola para ser inclusiva precisa acolher todos os alunos independentemente das suas limitações sociais, emocionais, físicas, intelectuais e etc. Ela necessita ser capaz de incluir e educar todos que precisam de educação especial veja o que diz a lei de Diretrizes e base da Educação 9394/96 (BRASIL, 1996).

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (LEI 9394/96 BRASIL, 1996).

A lei garante um ensino de qualidade para pessoas com espectro autista, possam desenvolver suas habilidades e sejam incluídas na escola regular. Esta inclusão proporciona ao mesmo a oportunidade com o contato social e favorece no seu desenvolvimento. A lei 12.764 procura proteger os direitos da pessoa com espectro autista nos incisos I e II iremos ver como é a síndrome.

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (LEI 12.764 BRASIL, 2012).

A lei 12.764, esclarece clinicamente como procede a síndrome, quais os sintomas que uma pessoa com espectro autista pode possuir, as maiores dificuldade

como, a interação social, a comunicação, o interesse restrito e o comportamento estereotipado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram realizadas com o intuito de obter respostas a questão principal da pesquisa. Tendo como objetivo entender o papel do professor em sala e qual a relação, deste profissional com o mundo dos alunos com espectro autista.

Os profissionais responderam o questionário no âmbito escolar, onde trabalham. Este questionário continha doze perguntas, relacionadas ao tema abordado e foi aplicado a quatro professores. A observação teve início no dia 06 de novembro e foi concluída no dia 08. A escola é bem organizada, possui salas amplas e arejadas. Sua estrutura é composta por oito salas de aula, uma sala de recursos, duas salas onde funciona a secretária e a coordenação, uma sala de professores, um refeitório, dois banheiros para os alunos, um banheiro para professores, sala de leitura e almoxarifado.

Atualmente a escola funciona no turno matutino e vespertino, com catorze professores e uma equipe diretiva formada por três coordenadoras, uma secretária e uma diretora. Está localizada no Bairro Santa Teresa, Rua Alceu Amoroso Lima, Aracaju/Se. Este bairro é situado na zona sul, próximo ao aeroporto, conjunto residencial de famílias distintas.

3.1 Descrição das entrevistas com os professores

A entrevista abaixo, trará informações sobre a avaliação do professor com relação ao processo de aprendizagem da criança com espectro autista.

Professora A

Trabalha na escola A, tem 40 anos de idade é casada, tem dois filhos, atua na sala de recursos no período da tarde. Sua formação é Pedagogia, Psicopedagogia e Educação Especial. Trabalha no ensino público e tem 10 anos de magistério.

Professora B

Trabalha na escola A, tem 38 anos de idade é casada, tem 1 filho, atua na sala de recursos no período da manhã. Sua formação é mestra em Educação. Trabalha no ensino público e tem 11 anos de magistério.

Professora C

Trabalha na escola A, tem 52 anos de idade é solteira, não tem filhos, atua no ensino fundamental maior do 6º ao 8º ano no período da tarde. Sua formação é Licenciatura em Língua Portuguesa. Trabalha no ensino público e tem 15 anos de magistério.

Professor D

Trabalha na escola A, tem 40 anos de idade é casado, tem 1 filho, atua no ensino fundamental maior do 6º ao 9º ano no período da tarde. Sua formação é Licenciatura em Geografia. Trabalha no ensino público e tem 18 anos de magistério.

3.2 Resposta dos Professores entrevistados

A entrevista constou os quatro professores citados acima, fazendo uma análise de duas crianças com espectro autista, uma de sete anos cursando o 1º ano do ensino fundamental e outra com dezessete anos cursando o sétimo ano do ensino fundamental. Irei identificar os educadores pelas letras A,B,C e D.

Questão 1: Como você define autismo?

Professor A: É um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamento restrito e repetitivo.

Professor B: É algo que ainda não se têm uma causa definida. Porém a síndrome compromete o aspecto social da criança.

Professor C: Eu não sei lhe dizer.

Professor D: Eu não sei, pra mim é uma incógnita, uma síndrome ou uma deficiência.

Podemos perceber através das respostas que a maioria os educadores não sabiam o que é autismo, apesar de estar com os alunos autistas em média de um e dois anos. Isso mostra a falta de interesse por estes educandos.

Questão 2: Que tipo de metodologia você utiliza com os alunos que tem espectro autistas?

Professor A: Utilizo o uso do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras. Acredito que a aprendizagem flui melhor quando apresentada de forma divertida e prazerosa.

Professor B: Uso o método Teacch.

Professor C: Não tenho nenhum tipo de metodologia, não estou preparada para trabalhar com um autista, por isso não me sinto obrigada, a não ser que nos dê estrutura.

Professor D: A compreensão pela imagem, utilizar sempre figuras, fotografias.

Os professores em sua maioria não tinha metodologia, no entanto conhecia um pouco de como se procede a aprendizagem dos alunos com espectro autista, podemos observar que mesmo sem o conhecimento dos métodos, os educadores utilizavam-se deles, a exemplo do professor D, que percebeu a importância de utilizar as figuras no processo de ensino aprendizagem. Este método chamado PECS utiliza-se as figuras como ferramenta para desenvolver na pessoa com espectro autista comportamento verbal e auxilia na interação social.

Outro método também importante no desenvolvimento da criança com espectro autista é o TEACCH utilizado pela professora B que auxilia na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança e através da organização do ambiente torná-la independente. Este processo tem como objetivo conhecer, entender o pensamento da criança autista para poder desempenhar atividades capazes de promover uma aprendizagem com independência e funcionalidade. A professora B teve um resultado maravilhoso, através deste método a criança aprendeu a usar o banheiro, a interagir com o espaço da sala de aula. A educadora entendia a importância da criança sentir incluída no âmbito escolar e isso fez toda diferença.

Questão 3: Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Professor A: Há dificuldade nos aspectos lingüísticos, fala, expressões, leitura, escrita e nos aspectos sociais: interação e relacionamento com o outro.

Professor B: Aprender matemática por ser equação de 1º grau.

Professor C: Entender verbo.

Professor D: Aprender o que é abstrato.

Os profissionais identificaram algumas dificuldades típicas de pessoas com espectro autista, como o desenvolvimento da fala, as crianças portadora desta síndrome demora um pouco para falar e pode até não progredir, ou seja, não fala. A professora A tinha um aluno que possuía a ecolalia, a pessoa que somente repete o que ouve e com os dois anos no qual a mesma trabalhava com esta criança pôde observar alguns avanços. O aluno que só repetia o que ouvia começou a desenvolver a fala, com um diálogo muito tímido com poucas palavras, mas foi um avanço extraordinário para quem tem esta dificuldade.

O professor D faz o relato da dificuldade que os alunos com espectro autista usufruem para entender o que é abstrato, pois os mesmos aprendem através do concreto, pela dificuldade de compreender sinais, gestos e símbolos.

De acordo com Silva, Gaiato, Reveles (2012) o autismo é uma dificuldade na socialização, na linguagem e no comportamento.

Os primeiros sintomas surgem antes dos três anos de idade, as pessoas com autismo têm como área mais comprometida a da socialização, pois envolve a dificuldade de interpretar os sinais sociais. A comunicação verbal e não verbal. A linguagem verbal é expressa através da escrita ou fala, por meio de cartas, e-mails, textos, livros, vocalizações e entre outros. A linguagem não verbal é composta de sinais e símbolos, que vemos no cotidiano, a exemplo placas de sinais de trânsito, gestos, posturas corporais.

As crianças com espectro autista podem ter ausência da fala, ou comunicação com o uso estereotipado e repetitivo da linguagem.

Questão 4: Qual é o seu papel como professor no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Professor A: É ajudá-lo nas suas dificuldades e limitações para que a criança melhore a cada dia no seu cotidiano, na escola e fora dela.

Professor B: Promover todos os caminhos necessários para que o aluno venha sempre adquirir o conhecimento necessário.

Professor C: Não sei me sinto despreparada.

Professor D: Não sei.

Alguns professores entrevistados, relatam a falta de conhecimento com a questão abordada por isso não souberam responder, já os outros entendem que o educador tem um papel indispensável no processo de ensino aprendizagem, e que necessitam ajudá-los em suas dificuldades e limitações para que a criança se desenvolva a cada dia, o passo para que isto aconteça é de promover os caminhos necessários. O professor não é somente o transmissor de conteúdo é o mediador, aquele que se preocupa com o seu modo de ensinar, se o aprendizado realmente esta acontecendo.

De acordo com Libâneo (1994) a Escola Nova tem como didática direcionar o aluno como sujeito ativo da própria aprendizagem. Neste sentido o professor tem um papel indispensável de promover condições favoráveis, partindo da necessidade do aluno, estimulando o interesse de cada um, permitindo a busca de conhecimento por si mesmo. O educador é aquele que organiza, incentiva e orienta no processo de aprendizagem, adaptando às capacidades individuais dos alunos.

Segundo ZABALA (1998) para que este processo de ensino ocorra, não é suficiente expor conteúdos, é necessário utilizar conhecimentos existentes, compará-los com o que é novo, identificar diferenças e semelhanças quando isto acontece o educando vai ter uma aprendizagem significativa. Para possibilitar uma aprendizagem significativa é preciso intervir, junto as capacidades cognitivas, fatores vinculados as capacidades de equilíbrio pessoal de relação interpessoal e de inserção social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado e analisado, compreendemos a importância do papel do professor na aprendizagem da criança com espectro autista. Foi comprovado que as crianças mesmo com suas limitações conseguem aprender, somente tem um tempo diferenciado das demais. A criança autista necessita de acompanhamento especializado, pois seu desenvolvimento acontece de maneira lenta e exige paciência por parte dos educadores. É uma tarefa compensadora ver a evolução acontecer. Porém nem todos professores são comprometidos no processo de aprendizagem.

No entanto é importante relatar que a maioria dos professores não tem nenhum tipo de capacitação para trabalhar, com as crianças autistas, sentem-se totalmente despreparados.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Patrícia; FILHO, José Ferreira Belisário. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial Universidade do Ceará, 2010.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayara Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo Singular: Entenda o Autismo**: Fontanar, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SITES CONSULTADOS

Autismo ABA ou Método TEACCH?- Instituto Itard. Disponível em: institutoitard.com.br/autismo-metodo-aba-ou-metodo-teacch/. Acesso em 06 de novembro de 2017 às 17h.

BRASIL.PLANALTO. Lei Nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em 15 de novembro de 2017 às 11h e 30min.

BRASIL, PLANALTO. Lei 12764, de 27 de Dezembro de 2012. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em 13 de dezembro de 2017 às 09h.

História do Autismo - & Realidade. Disponível em: autismo.institutopensi.org.br > Informe-se > Características do Autismo. Acesso em 28 de outubro de 2017, às 17h.

Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais – Ministério da. Disponível em: portal.mec.gov.br/implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais. Acesso 06 de novembro de 2017, às 23h e 25min.

O que é PECS?- PECS- Brazil.com. Disponível em: www.pecs-brazil.com/pecs.php. Acesso em 29 de novembro de 2017 às 23h.

Significado de Aprendizagem - O que é, Conceito e Definição. Disponível em: <https://www.significados.com.br/aprendizagem/>. Acesso em 01 de junho de 2017 às 10h.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, _____,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,
orientada pela Prof. (a) _____ e Dr. (a) _____,
_____, declaro para os devidos fins
que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, atende às
normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento
para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem
e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/_____.

Assinatura da aluna concluinte

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA (PROFESSORES)

- 1) Trabalha com criança autista a muito tempo? Ensina só nas séries iniciais?
- 2) Dentro da sua jornada de trabalho quanto tempo você dispõe para avaliar seus alunos com espectro autista? Justifique.
- 3) Quais os critérios utilizados para avaliar seus alunos com espectro autista?
- 4) Como você define autismo?
- 5) Que tipo de metodologia você utiliza com os alunos que tem espectro autistas?
- 6) Como é o processo de aprendizagem da criança com espectro autista?
- 7) Durante o ano letivo você poderia dizer o quanto a criança com espectro autista avançou no processo de aprendizagem?
- 8) Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?
- 9) Em que referencial teórico você se apoia para que o processo de aprendizagem dos alunos com espectro autista aconteça?
- 10) Qual a matéria que o aluno com espectro autista desenvolve melhor ou tem facilidade de aprender?
- 11) Qual o assunto que mais chama a atenção do aluno(a) com espectro autista?
- 12) Qual é o seu papel como professor no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS (PROFESSOR)

Ao perguntar o professor sobre o tempo que tem para avaliar o mesmo responde:

Professora A, A avaliação é feita a todo tempo em que estou com as crianças, observando avanços, dificuldades e necessidade.

Professora B, Não faço nem um tipo de avaliação acompanho o processo avaliativo.

Professor C, Não faço avaliação, discuto com a professora da sala de recursos e ela faz toda a avaliação, inclusive a nota.

Professora D, Nem sei dizer, avalio em sala de aula pra mim. E quem faz as provas é a professora da sala de recursos.

Como você define autismo?

Professora A, É um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamento restrito e repetitivo.

Professora B, É algo que ainda não se têm uma causa definida. Porém a síndrome compromete o aspecto social da criança.

Professora C, Eu não sei dizer.

Professor D, Eu não sei lhe dizer. Eu não sei, pra mim é uma incógnita, uma síndrome ou uma deficiência.

Que tipo de metodologia você utiliza com os alunos que tem espectro autista?

Professora A, Utilizo o uso do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras. Acredito que a aprendizagem flui melhor quando apresentada de forma divertida e prazerosa.

Professor B, Uso o método Teacch.

Professor C, Não tenho nenhum tipo de metodologia, não estou preparada para trabalhar com um autista, por isso não me sinto obrigada, a não ser que nos dê estrutura.

Professor D, A compreensão pela imagem, utilizar sempre figuras, fotografias.

Como é o processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Professora A, O autista aprende através das estimulação do eixo de interesse (reforço). Onde encontra-se potencialidades e aprendizagens estimulando-o de forma interessante e prazerosa.

Professora B, Aprende sim. Mas em um tempo diferenciado.

Professora C, Aprende, mas no tempo dele. Considero o tempo muito pouco, não tenho como tomar conta dele.

Professor D, Ele aprende quando é algo que chama a atenção dele, com o concreto, com o real e não esquece mais. Minha preocupação é com o passar dos anos, os assuntos vão ficando muito abstrato difícil demais para ele entender.

Durante o ano letivo você poderia dizer o quanto a criança com espectro autista avançou no processo de aprendizagem?

Professora A, O avanço foi muito pouco, mas existe o aprendizado e nota-se o avanço.

Professora B, Sim. Por exemplo, era um aluno que não fazia descrição nem de imagens e nem de pessoas e hoje ele já faz. Brinca de palavras cruzadas.

Professora C, Ele aprende tinha como avançar mais, mas não tenho tempo para explicar no tempo dele..

Professor D, Aprendeu pouco.

Quais as maiores dificuldades que você encontra no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Professora A, Há dificuldade nos aspectos lingüísticos, fala, expressões, leitura, escrita e nos aspectos sociais: interação e relacionamento com o outro.

Professora B, O maior problema não é por conta do autismo e sim pela microcefalia. Matemática é a matéria que ele apresenta mais dificuldade, pois o assunto hoje é equação do 1º grau, o nível de abstração é muito grande e ele não consegue aprender.

Professora C, Entender verbo.

Professor D, Aprender o que é abstrato.

Em que referencial teórico você se apoia para que o processo de aprendizagem dos alunos com espectro autista aconteça?

Professora A, Na verdade busco me capacitar. Os cursos, congressos e oficinas tem me ajudado bastante à lidar com meu aluno.

Professora B A coletânea do MEC onde fala sobre Atendimento Educação Especializado e a pessoa com autismo.

Professora C, Não tenho nenhum.

Professor D, Não tenho.

Qual a matéria que o aluno com espectro autista desenvolve melhor ou tem facilidade de aprender?

Professora A, Desenvolve bem Ciências humanas, história e geografia. Não relatou sobre a matéria que tenha dificuldade.

Professora B, As matérias de humanas, e têm uma aproximação com a ciência. A que têm dificuldade é matemática.

Professora C, Português em alguns assuntos. Não relatou a matéria que teria facilidade.

Professor D, Tem facilidade na matéria de inglês e português na parte do vocabulário, tem dificuldade em história geografia.

Qual o assunto que mais chama a atenção do aluno(a) com espectro autista?

Professora A, O interesse do aluno é muito pessoal. O meu aluno por exemplo gosta de animais e se interessa por temas da natureza.

Professora B, No caso específico deste aluno é quando tratamos de música, em especial dos instrumentos musicais, ele adora piano e fica sempre parado ao ver um som de piano.

Professora C, Ele gosta muito de desenho, de mola diz que o meu cabelo é uma mola.

Professor D, O que mais chamou a atenção dele foi quando eu falei de poluição, ele amou falar das águas poluídas.

Qual é o seu papel como professor no processo de aprendizagem da criança com espectro autista?

Professora A, É ajudá-lo nas suas dificuldades e limitações para que a criança melhore a cada dia no seu cotidiano, na escola e fora dela.

Professora B, Promover todos os caminhos necessários para que o aluno venha sempre adquirir o conhecimento necessário.

Professora C, Não sei me sinto despreparada.

Professor D, Não sei.